

Introdução

A presente tese tem como tema o processamento da concordância de número entre sujeito e verbo na produção de sentenças e está vinculada ao Projeto *Explorando relações de interface língua-sistemas de desempenho no processamento da concordância e na aquisição da linguagem normal e desviante* (CNPq), em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa em Processamento e Aquisição da Linguagem, no LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem), da PUC-Rio.

O estudo da concordância no âmbito da pesquisa realizada em Psicolinguística é de particular relevância, pois permite a discussão de questões centrais acerca do processamento humano da linguagem, em especial, permite investigar como diferentes fontes de informação são recuperadas e mantidas na memória durante a produção da linguagem, como se dá o fluxo dessas informações ao longo do processamento e em que medida o formulador sintático atua de forma autônoma em relação aos demais componentes da arquitetura do sistema de produção.

A pesquisa sobre a concordância é também de grande interesse para o estabelecimento de uma articulação entre Psicolinguística e teoria linguística, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho que vem sendo desenvolvido dentro do quadro teórico do Programa Minimalista (Chomsky 1995, 1998, 1999, 2001). A caracterização de como se dá o estabelecimento da concordância durante a produção de sentenças poderá contribuir para uma melhor explicitação de como os sistemas de desempenho interagem com o sistema computacional da linguagem, do tipo de restrição que esses sistemas impõem às operações realizadas pelo sistema computacional, da relação entre derivação sintática num modelo formal de língua e o processo de formulação de sentenças em tempo real, entre outros aspectos.

O estudo da produção da linguagem enfrenta, não obstante, dificuldades de ordem metodológica, não sendo simples o controle do *input* que dá origem à produção bem como a obtenção de medidas confiáveis acerca das variáveis

manipuladas. Nesse cenário, o emprego de técnicas que envolvem a produção induzida de erros se apresenta como uma alternativa importante em termos experimentais. A idéia por trás dessas técnicas é que o “erro” funcionaria como uma espécie de janela para se investigar o funcionamento interno do sistema de produção, permitindo, no caso da pesquisa sobre a concordância, a formulação de hipóteses acerca da autonomia do formulador sintático.

Cumprir notar que, nesse tipo de investigação, “erro” não é entendido como um desvio da norma culta, examinado sob uma perspectiva prescritivista. Trata-se de um lapso, uma falha de processamento, que ocorre com relativa frequência na língua, sendo por vezes prontamente corrigido pelo falante. O tipo de erro analisado no estudo da concordância é o “erro de atração”, o qual se caracteriza pela concordância do verbo com um núcleo nominal interveniente entre aquele e o núcleo do sujeito, como se observa em (1).

(1) A análise dos **resultados** experimentais **indicaram** um efeito principal de número do núcleo interveniente no processamento da concordância.

É importante distinguir erros de atração de casos como o ilustrado em (2), em que tanto a concordância canônica quanto a concordância com um núcleo interveniente são consideradas gramaticais pelos falantes da língua.

(2) A maioria dos erros ocorreu/ocorreram após preâmbulos em que havia incongruência de número entre o núcleo do sujeito e o núcleo interveniente.

Um modelo de produção que procure explicitar o tipo de conhecimento lingüístico empregado na computação das relações de concordância e como o sistema opera ao colocar esse conhecimento em uso precisa prover uma explicação diferenciada para (1) e (2), o que só se torna possível com a incorporação de um modelo de língua que caracterize a informação de natureza lingüística que é acessível aos sistemas de desempenho.

O **objetivo geral** da tese é, pois, investigar o processamento da concordância de número entre sujeito e verbo por falantes do dialeto culto do português brasileiro, a fim de elucidar a natureza dos erros de concordância que ocorrem na produção de sentenças e o momento do processo de produção em que

tais erros teriam origem. Procura-se distinguir esses erros dos chamados casos de concordância facultativa, em que o verbo concorda com um termo do modificador do sujeito, resultando numa estrutura licenciada pela gramática da língua. Nessa investigação, busca-se uma articulação entre um modelo de língua, mais especificamente, aquele desenvolvido dentro do quadro teórico do Programa Minimalista, e um modelo de processamento voltado para a produção da linguagem. Assume-se como hipótese de trabalho a idéia que o formulador sintático funciona de forma autônoma, isto é, não está sujeito à interferência de informação diferente daquela que pode ser codificada como traços formais em um modelo de língua.

Em termos mais **específicos**, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos:

- Examinar a interferência de fatores pertinentes à sintaxe e sua expressão no processamento da concordância, em particular no que diz respeito à organização linear dos constituintes da sentença, à estrutura hierárquica do DP¹ sujeito e à natureza argumental do modificador do sujeito;
- Verificar a interferência de fatores morfofonológicos no processamento da concordância, em especial o papel da informação de número codificada nos núcleos nominais do DP sujeito;
- Avaliar o papel de informação semântica/conceitual de número do sujeito no estabelecimento da concordância verbal, em particular nos casos em que se observa uma não correspondência entre número conceitual e número gramatical, como nos sujeitos envolvendo substantivos coletivos e sintagmas com leitura distributiva.

¹DP é a abreviatura para *Determiner Phrase* (sintagma determinante), termo introduzido na literatura lingüística por Abney (1987) para fazer referência a estruturas que teriam um determinante como núcleo e um NP como complemento. A partir de semelhanças observadas entre estruturas nominais e verbais, como as estruturas de genitivo em inglês, Abney propôs que o determinante seria um núcleo funcional com propriedades semelhantes a I (*Inflection*) e que o NP seria o complemento desse núcleo D. Note-se, contudo, que o termo DP não é em geral empregado na literatura psicolingüística e as estruturas nominais são identificadas apenas como NPs. Nesta tese, utiliza-se NP quando este foi o termo adotado na literatura e mantêm-se inalteradas as representações nas quais as estruturas nominais foram analisadas como NPs. Nos demais casos, emprega-se DP, visto que o tratamento de alguns fenômenos relativos ao processamento da concordância parece requerer uma estrutura mais ampla do que o NP. Além disso, este é o termo correntemente utilizado em trabalhos desenvolvidos no âmbito da Teoria Gerativa, com a qual se busca uma aproximação na presente tese.

- Prover uma análise lingüística para a concordância do verbo com sujeitos formados por expressões partitivas (*A maioria de, Uma parte de*), a fim de diferenciar esse tipo de sujeito de outros estruturalmente semelhantes em que apenas a concordância canônica com o verbo é admitida.
- Detalhar e avaliar o modelo de processamento da concordância de número entre sujeito-verbo, proposto por Rodrigues & Corrêa (2004)/Corrêa e Rodrigues (2005)², procurando verificar se o referido modelo dá conta dos resultados experimentais em português e se consegue explicar diferenças entre línguas.

Cumprir destacar, ainda, a relevância do presente trabalho do ponto de vista didático. Como se sabe, a concordância é um dos tópicos do ensino de gramática que mais estigmatiza aqueles que não dominam a norma culta. Qualquer tipo de desvio do que está prescrito nos compêndios gramaticais é imediatamente tratado como erro, sem uma problematização dos fatores que podem estar levando à produção de uma determinada forma. Aspectos ligados à variação lingüística e a aspectos relacionados a processamento são confundidos, impedindo muitas vezes que o professor identifique a fonte de dificuldades enfrentadas pelos alunos. Acredita-se, portanto, que uma caracterização dos fatores processuais que podem interferir no estabelecimento da concordância venha a contribuir para uma conscientização do professor quanto a aspectos da língua que independem do dialeto falado pelo aluno.

O trabalho está organizado da seguinte maneira. No segundo capítulo, apresenta-se como a arquitetura do sistema de produção da linguagem vem sendo caracterizada em modelos interativos e não-interativos, com particular ênfase à questão da autonomia do formulador sintático.

No terceiro capítulo, são tecidas considerações acerca de uma possível aproximação entre Psicolingüística e os desenvolvimentos recentes da teoria lingüística Gerativista, nomeadamente o Programa Minimalista. Apresenta-se em linhas gerais a arquitetura do sistema lingüístico nessa perspectiva teórica e

²O trabalho apresentado em Rodrigues & Corrêa (2004) baseia-se no modelo desenvolvido em Corrêa & Rodrigues (2005), a partir da idéia de acessibilidade a representações derivadas do *parsing* no discurso (Corrêa 1993, 2000).

examinam-se pontos de compatibilidade e incompatibilidade entre derivação sintática em um modelo formal de língua e derivação *on-line* de uma sentença.

O capítulo 4 é uma ampla revisão da literatura referente à pesquisa sobre erros de concordância, em que são apresentados resultados experimentais acerca da interferência de fatores semânticos, sintáticos e morfofonológicos no processamento da concordância.

No capítulo 5, busca-se prover uma análise lingüística para as construções partitivas em português. A dupla possibilidade de concordância verbal que essas construções licenciam é explicada em termos de representações estruturais distintas a elas subjacentes. Ao final do capítulo, reportam-se os resultados de um experimento psicolingüístico envolvendo um teste de julgamento de gramaticalidade, no qual se buscou verificar como os falantes avaliam a concordância singular e plural em sentenças com construções partitivas e com DPs complexos.

No capítulo 6, são retomados os resultados experimentais reportados na resenha da literatura e comenta-se como modelos interativos e não interativos do processamento da concordância explicam os erros de concordância.

Um modelo de produção monitorada por *parser* – modelo PMP (Rodrigues & Corrêa, 2004; Corrêa & Rodrigues, 2005) é apresentado no capítulo 7. São detalhadas as propriedades desse modelo e seu modo de funcionamento, procurando diferenciá-lo dos modelos de produção existentes.

O capítulo 8 reúne cinco experimentos de produção induzida de erros, os quais têm como objetivo investigar a interferência de fatores sintáticos, morfofonológicos e semânticos no processamento da concordância no português.

No capítulo 9, uma versão revista e ampliada do modelo PMP é proposta, tendo em vista os resultados dos experimentos. Essa versão busca explicar os erros em termos de uma escala de acessibilidade, na memória de trabalho, da representação do sujeito gerada pelo *parser*-monitorador. Ao final são tecidas algumas considerações acerca da possibilidade de um tratamento unificado da computação sintática da concordância e do processamento da concordância.

O último capítulo apresenta uma síntese da tese, em que se retoma a hipótese de trabalho e são apontados desdobramentos futuros para a pesquisa realizada.